



GREVE UNIFICADA 2014

A luta segue na Unicamp!

Hoje tem debate sobre as cotas raciais, às 10 horas, em frente à DGA. Participe.

Com mais de um mês de paralisação, o Cruesp segue ignorando os trabalhadores e a reivindicação de uma negociação salarial. Por isso, a categoria decidiu na última assembleia, realizada no dia 30 de julho, pela continuação da greve.

Hoje, a reunião do Comando de Greve terá início às 14 horas.

Na parte da manhã acontecerá um debate sobre cotas na universidade, organizado pela Frente Pró-Cotas e pelo Núcleo de Consciência Negra da Unicamp. O objetivo

é fortalecer as discussões durante a greve para a construção de uma universidade democrática.

É importante que todos os trabalhadores participem das atividades e ajudem a construir os rumos da mobilização.

Greve se fortalece no HC

Fernanda de Freitas



Os servidores do HC iniciaram na manhã de ontem uma fase maior adesão à greve entre os funcionários do centro cirúrgico.

Agora, os trabalhadores reforçam a pressão pelo reajuste salarial e por respeito aos servidores e ao serviço público. A posição dos trabalhadores é de parar 30% do efetivo todos os dias.

É a greve crescendo.

Espaço de acolhimento infantil no STU

A diretoria do STU lembra às trabalhadoras e trabalhadores em greve que o sindicato mantém um espaço para acolhimento de filhos dos participantes da luta.

Universidade pública em debate: cotas étnico-raciais como democratização do acesso

O objetivo desta mesa, organizada pela Frente Pró-Cotas e pelo Núcleo de Consciência Negra (NCN), ambos da UNICAMP, é abordar dentro das atividades de greve o debate sobre a universidade pública reivindicando a importância das cotas étnico-raciais para a democratização do acesso e do conhecimento. Este debate ganha uma emergência ainda maior diante do ataque ao direito à educação pública, gratuita e de qualidade. Neste sentido, as cotas étnico-raciais se apresentam tanto como uma das necessidades fundamentais no combate às diversas formas de exclusão na sociedade brasileira, sobretudo, o racismo (cotidiano e institucionalizado), quanto uma das alternativas possíveis de construir uma universidade efetivamente pública e democrática.

Mesa:

Delegias Belchior (Militante do movimento negro, escritor da Carta Capital)

Wesley Medeiros (Professor de Sociologia)

Maira Cavalcanti Vale (Membro da Frente de pró-cotas da Unicamp, doutoranda em antropologia)

Teófilo Reis (funcionário e doutorando em filosofia)

Data: quarta-feira, 2 de julho de 2014, às 10h.

Local: Em frente ao DGA (perto da reitoria)

Mediador: Anderson Eslié (Membro da frente pró-cotas da Unicamp e Doutoranda em Ciências Sociais)

Apoio



Frente Pró-Cotas NCN



Trabalhadores da Unicamp, USP e Unesp fazem atos unitários em SP

Os trabalhadores das universidades estaduais estiveram mais uma vez reunidos em um ato em frente à reitoria da Unesp. A categoria não vai ficar de braços cruzados esperando a negociação da data-base.

Por isso, a greve segue nas três universidades com propostas de novas ações unificadas. Com a pressão dos trabalhadores, a reitora da Unesp

e presidente do Cruesp, Marilza Vieira Cunha Rudge, recebeu ontem o Fórum das Seis e se comprometeu a convocar os reitores para uma reunião em breve. A reitora afirmou ainda que chamou os reitores da Unicamp e Unesp para receberem os trabalhadores. Segundo ela, o reitor da USP enviaria o vice-reitor à reunião, mas em função do reitor da Unicamp

sequer se manifestar, não houve a representação das outras universidades.

Em reunião, o Fórum indicou a continuidade da greve.

Os trabalhadores também se manifestaram na Alesp, onde seria votada a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO/2015), para cobrar as emendas do Fórum das Seis. Mas, outra vez, os parlamentares adiaram a votação.

Fotos: Leon Cunha



Da esq. para a dir., em sentido horário: ato em frente à reitoria da Unesp, servidor cobrando negociação, atividade na Assembleia Legislativa, passeata contra as prisões políticas no Estado e dirigentes sindicais no comando da luta.

Contra a criminalização dos movimentos sociais

Durante o ato na Alesp, os trabalhadores se manifestaram contra as prisões ilegais e feita por policiais à paisana de Rafael Marques Lusvarghi e Fábio Hideki Harano, durante manifestação realizada em 23/6, em São Paulo. A categoria endossa o coro dos movimentos sociais contra a criminalização da luta e pela imediata libertação de Rafael e Fábio!



Caminhada em torno da Alesp contra prisões políticas do governo Alckmin.

AGENDA DA LUTA

Quarta - Feira (02/07)

8h30 - Atividades na DGA

10h00 - Debate 'Cotas e inclusão na Universidade', na DGA

14h00 - Comando de Greve

Quinta - Feira (03/07)

15h00 - Reunião do Fórum das Seis